

CONTO
SPIN-OFF DE
ELEGIDOS

Nunca foi ela



Autora best-seller Amazon
ANNA ANDRADE

Nunca foi ela

CONTO
SPIN-OFF DE
ELEGIDOS

Autora best-seller Amazon
ANNA ANDRADE

*Para todos que já sonharam com um universo alternativo em que você ficava com o(a)
seu(sua) crush literário*

Aviso!

Este conto se passa em um universo alternativo durante o livro “Elegidos”, ou seja, não se trata de uma história real da trilogia. Porém, a pedido de leitores, este conto foi produzido para aqueles que se perguntaram “e se?”.

Prólogo

Uma gotícula de suor desceu pelas costas de Harry quando ele largou a lança no chão. Aproveitou o silêncio da arena para repassar em sua mente o que aprendera durante o dia, enquanto arrumava as armas. Por mais que fosse militar há anos, tinha muito o que aprender.

O novo cargo de Elegido lhe deu um enorme peso nas costas, tamanha responsabilidade de agora agradar patrocinadores em vez de focar no bem-estar da nação. Os valores da Área 90 nunca foram tão tendenciosos, assim como o poder dos patrocinadores.

Mas esses não eram problemas de Harry.

Ele só queria curtir.

Não era bem o que fazia naquele momento, ainda que os treinos descarregando sua energia fossem libertadores. Deixou o local pouco tempo depois, uma vez que os metálicos organizariam a bagunça feita pelo rapaz e eles precisavam da ausência de humanos para fazerem a limpeza. Uma mera questão escolhida pelos militares, que fortalecia a hierarquia do lugar.

A base do Projeto 375 era sombria à noite, talvez por ser uma enorme estrutura de concreto sem qualquer vida, exceto pela enorme quantidade de plantas. O vento invadia as brechas deixadas pela arquitetura do prédio, fazia um barulho de sopro agudo. O som do mar e das plantas que se moviam com o vento criava uma melodia gostosa junto a tudo. Depois de um dia cansativo, até mesmo se deitar no chão gelado, fechar os olhos e escutar as músicas da natureza à sua volta eram uma terapia.

Demorou mais do que esperava para chegar ao dormitório, tendo se perdido duas vezes por conta dos corredores serem iguais. As paredes da mesma cor e textura de cimento queimado justificavam o fato de Harry se confundir com frequência, mesmo vivendo ali por meses.

Encontrou-o após ativar o mapa-base no Sistema Central (SC). Para sua surpresa, o local estava quase vazio, a não ser por Thabani, que dormia tranquilo depois de ter passado o dia com Travis, e Annisa, que jogava no SC. Esta nem percebeu sua chegada,

os olhos dela estavam vidrados no holograma diante de si. Com os demais ausentes, Harry imaginou que o banheiro estaria lotado pelo horário.

Para sua felicidade, não havia ninguém. Ele foi até o seu armário, no vestiário antes da área de banhos. Seu pulso alarmou com a mensagem de Mogot, fazendo-o sorrir. Ele respondeu um “pode vir”, ciente do código existente entre eles.

Era isso que importava: curtição. E Harry teria uma dose alta de prazer, como tinha com frequência quando estava com a tenente Mogot. O corpo dele começou a latejar ao pensar no que fariam ali. Cada ângulo em que olhava surgia novas ideias em sua cabeça, acompanhadas dos gemidos marcantes de Mogot.

Tirou sua roupa, desinibido, e enrolou-se em uma toalha. Sentou-se no banco no centro do cômodo, mexendo no SC em seu pulso. Esperou a resposta da tenente, e a distração o fez se surpreender com a chegada de Frederico.

Harry sentiu seu próprio corpo se contrair um pouco diante da presença do rapaz. Fez contato visual, o suficiente para notar a timidez de Frederico. Pela forma como este curvava seu corpo magro, Harry parecia ter um ar mais intimidador no ambiente. Gostou disso, não havia como negar.

O sentimento de poder perdeu espaço dentro de si para o de raiva. Frederico se tornou alguém cuja sua simples presença o deixava irritado. Imaginá-lo com Eva fazia o sangue de Harry ferver. Era impensável que a garota o escolheria, independentemente de Harry deixá-la. Não era sobre abandono, ele tinha seus motivos para não alimentar um relacionamento com Eva, mas não significava que não teria ciúmes.

O som do chuveiro parou.

— Você parece cansado — disse Harry, zombeteiro.

JH saiu da ducha em seguida, sem dar importância ao comentário do amigo. Caminhou até o armário de número 54 para tirar seu pijama de lá. A vestimenta feita por Annisa criava um sentimento divertido no lugar, JH era um dos poucos que usava e não comentava nada sobre.

— Quer o meu emprestado? A sua calça parece menor — sugeriu Harry.

O amigo do rapaz desviou o caminho, atentando-se em colocar seus itens no armário.

— Treino difícil — comentou Frederico, e passou o dorso da mão na testa suada enquanto observava as feridas profundas nas costas de JH.

Harry se levantou do banco e se aproximou de Frederico, que estremeceu. Esse não se aguentou, alargando o sorriso.

— Fiquei sabendo que Eva será sua mentora, Novato — falou, cravando os olhos azuis nos dele.

— É o plano.

— Ela não é para muitos. Não mesmo — disse, com desdém.

Frederico franziu o cenho.

— É verdade.

A expressão de divertimento desapareceu do rosto de Harry e deu lugar à fúria. Foi de encontro ao novato e socou o armário ao seu lado. O golpe atingiu um ponto bem próximo à cabeça do rapaz, afundando o metal. Harry pareceu ficar ainda mais irritado por Frederico não reagir, nem sequer se mover.

— Olha aqui, Novato, nem pense em dar uma de espertinho para cima dela. Eva é *minha*, estou te avisando — Harry cuspiu as palavras com ardor, em uma voz firme e raivosa, sem ter receio em ameaçá-lo.

O tom de voz ríspido dele não estremeceu Frederico, que parecia até mais motivado a enfrentá-lo. Harry fitou os lábios carnudos de Frederico, que estavam bem próximos, mas não o suficiente para sentir seu hálito. Nem precisava, o rapaz tinha um aroma de praia e suor que Harry não imaginou que se sentiria atraído. A distância reduzida entre os dois fez uma faísca acender e o membro de Harry voltar a latejar como jamais sonhou.

Capítulo 1

Nem nos sonhos Harry teve paz. Acordou no meio da madrugada com a imagem nítida de Frederico em sua cabeça, além de sentir o membro rígido dentro do pijama. Pulsava sob o tecido, energético de uma completa ilusão. O momento no banheiro foi o gatilho que precisava para imaginar o rapaz tão molhado quanto ele, e beijando-o.

Desceu do beliche quase indignado, sem se importar se acordaria alguém. Saiu do dormitório silencioso, exceto pelo ronco de Annisa, e seguiu até a arena com o travesseiro na mão. Tentaria uma segunda chance de dormir longe de quem atrapalhava seus sonhos.

Esqueceu a coberta, mas não voltou para pegar, logo amanheceria. Jogou o travesseiro em um dos degraus da arquibancada e se deitou nele, posicionando o objeto macio embaixo da cabeça. Não era nada confortável, mas seria o suficiente para fazer o coração se acalmar.

Por sorte, ninguém seria inconveniente de perguntar a ele sobre, caso tivessem escutado. Exceto por Travis, o Elegido que mais gostava de zombar dos outros, mas este com certeza dormiu em sono profundo e precisaria de muito mais para acordá-lo.

Estava quente, talvez fosse uma das noites com a temperatura mais elevada desde quando Harry desembarcou na ilha, meses atrás. A bermuda feita por Annisa era fresca, de um tecido fino e confortável, mas até pelo tórax nu ele suava.

Longe de Frederico, Harry tentou dormir de novo. E de novo. E de novo. E de novo. O sonho ainda estava vívido em sua mente, como uma tortura visual em *loop* que não tinha intenção de deixá-lo respirar.

Apenas arfar.

Virou-se de lado, mudou de posição, mas não conseguiu dormir bem. A luz do sol invadiu o lugar pelas brechas das janelas, acordando-o mais pela claridade que lhe atingia os olhos do que pelo alarme da base.

O despertador tocou antes, mas ele se recusou a se levantar. Não se importava nem um pouco com as reclamações da Coronel Gie. O corpo dele precisava descansar, assim como tranquilizar o seu ser. As horas deitado apenas serviram para deixá-lo impaciente por não conseguir fugir dos pensamentos.

Virou-se de lado, fazendo com que o sol apenas lhe tocasse as costas. Depois de alguns resmungos, quando sentia seu corpo relaxado, foi chacoalhado com força. Ele se sentou de uma vez, ainda que seus olhos estivessem semiabertos.

— O que foi?

— Por que está dormindo aqui? — perguntou Maiken, encarando o travesseiro e ele.

Ela estava com os cabelos longos molhados, mas parecia ignorar os pingos que gotejavam deles na calça de Harry.

— Tentando dormir, mas nem isso consegui. — Harry se afastou, coçando os olhos.

— A cama do dormitório é mais confortável, não acha, JH?

O rapaz mascarado assentiu.

— Vocês terminaram a corrida matinal agora? — Harry se levantou, bocejando.

— Na verdade, acabamos de tomar o café da manhã. Você dormiu bastante.

— Estive com a mente ocupada, pensando...

— Em qual lugar aleatório vai transar com Mogot? Você precisa de um *hobby*, Harry.

— Eu já tenho. — Ele deu um sorriso malicioso.

Maiken resmungou, revirando os olhos.

— Vamos logo, antes que Gie nos dê um esporro por sua causa. Não é porque você é da Área 90 que pode fugir dos treinos sempre.

Era uma verdade, Harry precisava estar em cena para que os patrocinadores gostassem dele. As incontáveis vezes que Duncan o alertou sobre isso eram um sinal da relevância deles no projeto. Não era por menos a quantidade considerável de câmeras espalhadas pela ilha.

O trio partiu da arena, tomando rumos diferentes. Harry seguiu para o dormitório, onde deixaria o travesseiro, e Maiken e JH foram direto para o próximo treinamento.

A manhã na base estava pouco agitada, não havia entregas sendo feitas quando Harry passou pela ponte de vidro que conectava com o setor dos dormitórios. O lugar era imenso, preparado para receber cargas maiores, mais como suporte dos Aliados no Oceano Pacífico, já a fiscalização de tudo se mantinha ainda na Área 90.

O Presidente Edgar Blake queria que os cabeças estivessem perto de si, não era novidade o controle obsessivo dele por poder. Harry o conhecia bem demais para saber o porquê das escolhas feitas na base, os superiores nomeados para cargos relevantes eram os favoritos do Presidente.

Assim que Harry chegou ao dormitório, jogou o travesseiro sobre sua cama e partiu para o banheiro. Precisava refrescar o corpo, que parecia derreter com o clima tropical.

O banho foi rápido, Harry quis fugir dos próprios pensamentos quando a água o tocou e ele se ensaboava. Não foi Eva quem apareceu em seus pensamentos. Não. Sua mente lhe entregou a imagem de Frederico com seus cabelos cacheados e seus olhos azuis.

Harry saiu do banheiro com a pele molhada. Mal havia se enxugado, mas se vestiu mesmo assim. Caminhou pelo corredor em direção à arena, com a bota meio solta, como se quisesse fugir das imagens eróticas que se formavam em sua cabeça.

Tentaria ficar sozinho enquanto esquecia de Frederico. Manter sua mente ocupada era o mais importante. Seu coração acelerou ao se deparar com o rapaz no centro do lugar. Os equipamentos de treino, como máquinas de tiro, simuladores de alvos e placas magnéticas de escalagem, já estavam prontos. Era como se Frederico estivesse treinando há minutos.

Harry resmungou, impaciente ao vê-lo outra vez, ainda mais com Frederico suado e sem camisa. Desviou o olhar do corpo magro, que fez o seu interior aquecer. O giro empurrou o metálico da limpeza, jogando-o para longe.

O barulho estridente ecoou pela arena, mas Harry sabia que Frederico notara sua presença bem antes, graças à habilidade extraordinária dele. Até praguejou baixo por não dar meia-volta, mas parecia tarde demais para fingir que não o tinha visto, e Harry não queria dar a entender que fugia.

— O que está fazendo aqui? — perguntou Frederico, com os olhos fixos nos dele.

— Não basta querer Eva, ainda fala como se fosse alguém.

— Sério? Bem gratuito começar o dia assim. — Ele deu dois passos para trás.

— Dormi mal, então tenho todo o direito de continuar assim.

— Não é minha culpa que dormiu mal.

Para Harry, a culpa com certeza era de Frederico.

— Você não faz ideia... — Ele balançou a cabeça, andando na direção do rapaz.

— Foda-se, Harry. Eu não quero briga.

— Pois está no lugar errado. — O rapaz se aproximou com um sorriso maldoso no rosto, motivado a continuar. — Nesta hora, a arena é minha...

— Assim como a Eva. — Frederico forçou uma risada. — E o que mais é seu, Harry? Só para eu ter noção dos meus limites.

Harry não escondeu a felicidade no rosto. Segurou-se para não dizer “tudo” e, ao mesmo tempo, “ele”. Seus corpos estavam tão próximos que uma corrente elétrica parecia passar de um para o outro.

Os lábios de Frederico prenderam a atenção de Harry, que se imaginou beijando-os. Foi difícil se conter, o seu corpo desejava o rapaz e a proximidade diminuía conforme Harry andava até ele. Quase parecia que Frederico o puxava por uma corda invisível em que este não conseguia se soltar por nada.

— Me peitar não te ajudará em nada, você só é o Novato — afirmou Harry.

— Sou bem mais do que isso.

Ele não se afastou, e Harry precisou parar para não encostar no rapaz. O corpo de Frederico se tornou ainda mais um atrativo, assim como a onda de calor que emanava dele. A vontade de beijá-lo se tornou avassaladora, impulsionando Harry a suspirar.

Por um breve segundo pareceu que Frederico também o olhou com desejo. Em um súbito desespero diante da possibilidade de o rapaz retribuir o interesse, Harry agiu como qualquer pessoa faria com um rival, enxotá-lo. Com uma voz grossa, mas baixa, Harry lhe disse:

— Suma daqui.